

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 10 de julho de 2020 às 07h52*  
*Seleção de Notícias*

## Terra - Notícias | BR

Pirataria

**YouTube não é obrigado a fornecer dados sobre usuários que pirateiam filmes, diz tribunal da UE .....**

**3**

## TecMundo.com | BR

Direitos Autorais

**TikTok removeu 49 milhões de vídeos por violação de conteúdo .....**

**4**

## YouTube não é obrigado a fornecer dados sobre usuários que pirateiam filmes, diz tribunal da UE



O YouTube não precisa informar o email ou o endereço de IP de usuários que publicam filmes ilegalmente em sua plataforma de vídeo, decidiu o tribunal superior da Europa nesta quinta-feira, dizendo que deve haver um equilíbrio entre proteger dados pessoais e **direito** autorais.

O caso foi levado ao Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE), com sede em Luxemburgo, depois que um tribunal alemão solicitou orientação sobre o que as plataformas de vídeo devem fazer para combater a **pirataria** de filmes em um caso referente à distribuidora de filmes alemã Constantin Film Verleih.

A empresa pediu ao YouTube e ao Google para fornecer os endereços de email, números de telefone e endereços de IP dos usuários que haviam publicado ilegalmente no YouTube filmes que distribuí em 2013 e 2014.

A Constantin Film levou o caso ao tribunal alemão depois que as subsidiárias da Alphabet, Google e YouTube, se recusaram a fornecer as informações.

O TJUE apoiou as empresas de tecnologia dos EUA.

"Quando um filme é ilegalmente publicado em uma plataforma online, como o YouTube, o detentor dos

direitos pode, de acordo com a diretiva de aplicação dos direitos de propriedade intelectual, exigir que o operador forneça apenas o endereço postal do usuário em questão, mas não o seu email, endereço de IP ou número de telefone", disseram os juízes.

Uma porta-voz do YouTube disse que o Google e o YouTube estavam comprometidos em proteger os **direitos** autorais e proteger a privacidade de seus usuários e dados.

"A decisão de hoje do TJUE fornece a clareza legal sobre quais informações são apropriadas para compartilhar com os detentores de direitos em caso de reivindicação de **direitos** autorais", afirmou ela em comunicado por email.

: Veja como funciona a Bixby, assistente de voz da Samsung assistir Veja como funciona a Bixby, assistente de voz da Samsung

## TikTok removeu 49 milhões de vídeos por violação de conteúdo

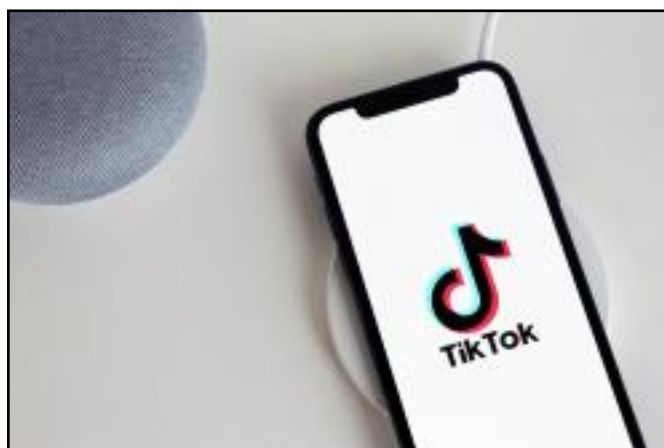


Imagem: Unsplash

A informação está em um relatório de transparência divulgado pela empresa nesta quinta-feira (9).

Segundo o aplicativo, as remoções foram motivadas pela violação das diretrizes da comunidade ou dos termos de serviço da plataforma. Um quarto delas era relativa a conteúdos com "nudez de adultos e atividades sexuais", enquanto outro quarto foi excluído por "representar comportamentos prejudiciais, perigosos ou ilegais por menores". Discurso de ódio e assédio representaram 1% e 3% das gravações retiradas, respectivamente.

Os vídeos removidos representam menos de 1% de todo o conteúdo enviado para o TikTok ao longo do segundo semestre do ano passado. Outro detalhe divulgado pela companhia é que a maior parte das exclusões foi de vídeos de usuários da Índia (16 milhões) e dos Estados Unidos (4,6 milhões).

Os vídeos removidos violaram os termos do serviço. A quantidade de vídeos removidos do TikTok é bastante alta se comparada a outros serviços que seguem as mesmas políticas de exclusão de certos tipos de conteúdo. O YouTube, por exemplo, retirou 14,7 milhões de vídeos no mesmo período, curiosamente tendo a Índia e os EUA também como os campeões deste ranking.

Solicitações de remoção por governos são minoria

De acordo com o TikTok, as remoções de vídeos na plataforma geralmente não são motivadas por solicitações de governos ou reclamações de **direitos** autorais.

No caso dos governos, o serviço afirma ter recebido apenas 45 pedidos ao longo do período, principalmente da Índia, não tendo atendido a todos. Já com relação aos **direitos** autorais, foram 1.300 solicitações.

A empresa informa também não ter recebido nenhuma solicitação de remoção ou de informações de usuários vindas do governo da China, país onde fica a sede da ByteDance, empresa responsável pelo app.

## Índice remissivo de assuntos

**Direitos Autorais**  
3, 4

**Pirataria**  
3